

Nota prévia sôbre um abrigo funerário do Nordeste brasileiro

O abrigo em que foram realizados os achados que aqui noticiamos está localizado na Serra do Acaí, de onde tomou o nome, dentro dos limites da Fazenda Caroá, pertencente ao município de Monteiro, nos limites do Estado de Pernambuco com o Estado da Paraíba.

Esta fértil região de vales e montanhas verdejantes provém de uma formação geológica das mais antigas do mundo — a era pré-cambriana.

A mata, pouco densa, compõe-se de raras capoeiras e de vegetações rasteiras. As cabeças dos morros são arredondadas e rochosas e nos declives vêem-se, às vêzes, volumosos monólitos de formas estranhas. Alguns dêles ostentam inscrições rupestres, letreiros reverenciados, ainda hoje, pelos parques remanescentes indígenas — índios xucuru, antigos donos da terra, da qual foram despojados pelos colonizadores que ali instalaram suas vilas e propriedades rurais.

Para chegar ao abrigo, tem-se que escalar uma rampa íngreme.

Só a meia distância alcança-se a rocha que forma o abrigo, onde se encontra o local da pesquisa. Foi-nos contado, então, que esse paredão, com abundantes pictografias, serviu de moradia, por longo tempo, a um velho xucuru, que, carregado de anos, faleceu à sombra dessa pedra.

A vegetação arbórea sendo ali mais densa, teve-se de roçar algum mato ao pé da encosta de granito gnáissico, de grande dimensão, cuja parede lisa, inclinada para o nascente, mostra numerosas pictografias de cor vermelha.

Desde o local, situado a 1.050 metros de altitude, na escarpa de um vale que se estende a perder de vista, o panorama é magnífico, descortinando-se, ao longe, a linha cinzenta das serranias.

CIRCUNSTANCIAS DOS ACHADOS

Um fenômeno posterior à deposição do material encontrado causou, por transporte dos depósitos da base da rocha, um desnível de um metro, provocando assim o afloramento dos vestígios arqueológicos, tendo o Dr. João de Deus de Oliveira Dias, descobridor deste sítio-cemitério, encontrado, dias antes, sobre o solo, uma mandíbula humana.

Com a assistência do geólogo Dr. José Cupertino Tenório Neto⁽¹⁾, efetuamos um corte estratigráfico de pouca extensão, uma vez que nossa estada no lugar seria apenas de um dia.

O achado de maior importância ocorreu na terra de aluviões do segundo estrato, a 40 centímetros de profundidade, onde, sob pedra, deparamos com dois enterratórios que continham esqueletos humanos. Felizmente, os crânios estavam em bom estado de conservação. No restante das ossadas, completamente arruinadas, nenhuma osteologia ou osteometria seria permissível.

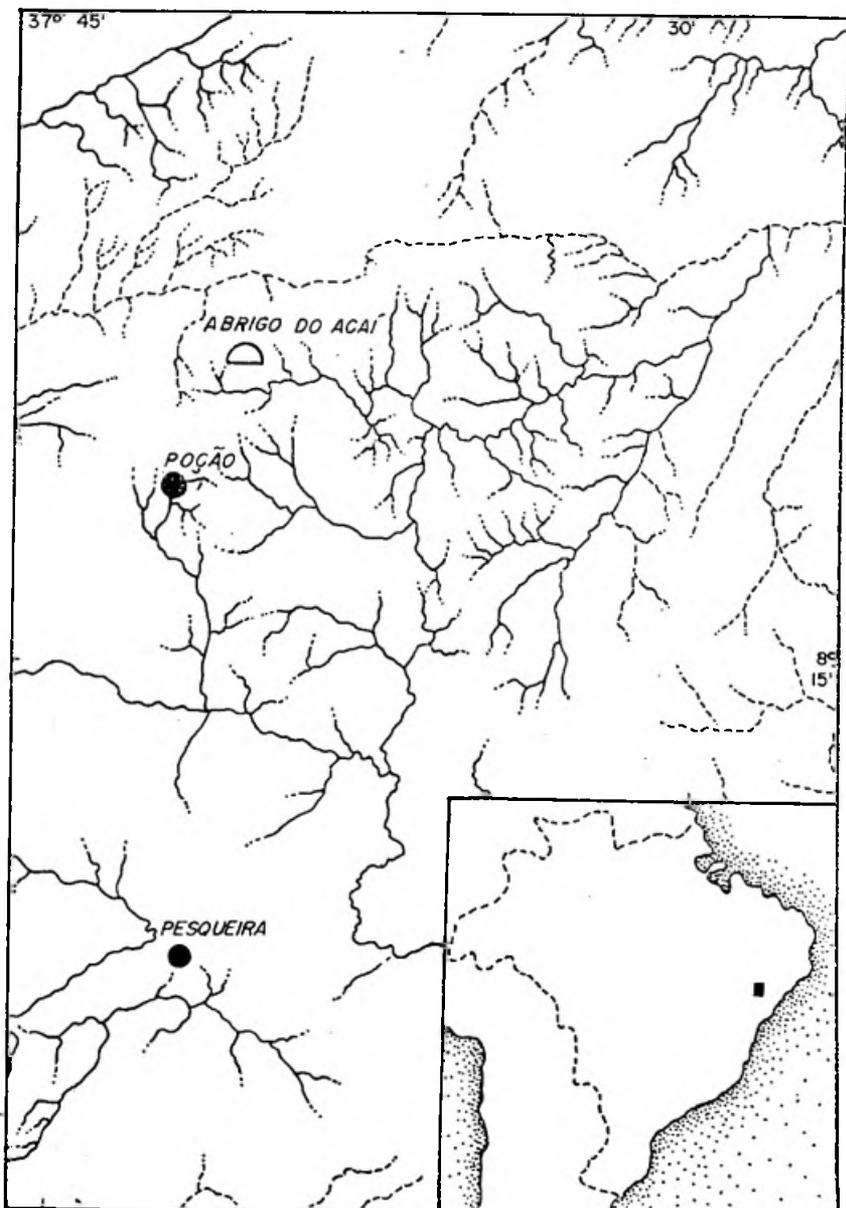
METODOLOGIA UTILIZADA

Pela técnica de níveis artificiais, realizou-se uma escavação orientada N-S, junto do batólito gnáissico.

Passamos a descrever, em continuação, as características do corte:

Comprimento:	2,60m
Largura:	1,30m
Profundidade:	0,70m
Volume de terra peneirada:	1,6m ³

Nível 1.º (0 - 20cm) — Terra aluvionária cinzento-escura, silteca. Pedregulho, matações de granito-gnáissico. Cinza e carvão formando res-



Mapa: Maria Lísia Rocha

Figura n.º 1. Localização do abrigo do Acaí, Pernambuco.

caldo proveniente de lareira. Ossadas humanas incompletas e esparsas. Uma mandíbula e dentes humanos avulsos, material lítico de pequeno porte.

Nível 2.º (20 – 40cm) – Terra aluvionária amarela, siltica, poenta, e concreções de óxido de ferro. Pedregulho, matacões de granito-gnáissico. Presença dos vestígios de dois esqueletos humanos em posição fetal em decúbito lateral direito. Crânios aproveitáveis para a craniologia, ossadas em desagregação. Artefatos líticos de pedra lascada. Elementos de colares em osso, resíduos de lasca de quartzito, quartzo leitoso hialino e citrino.

Nível 3.º (40 – 60cm) – Terra residuária esbranquiçada, argilosa. Matacões manchados de caulim. Ossos humanos calcinados e seccionados, em estado subfóssil. Fragmentos de ossadas de pequenos animais, constituindo restos de cozinha, cinza e carvões, coprólitos.

Nível 4.º (60 – 70cm) – Terra caulínica residuária, amarelada. Pedregulho. Restos de ossada humana calcinados; lascas de pedra com aparência de artefatos.

Observação: Os vestígios das ossadas humanas dos primeiros e segundo níveis apresentavam traços de ocre vermelho. Ausência completa de cerâmica em toda a escavação.

MATERIAL ARQUEOLÓGICO

Nível 1 – Apresentava um aspecto tumultuado. Continha cinzas e carvão e também restos deteriorados de ossadas humanas dispersas; dentre êles, uma mandíbula perfeita e alguns dentes avulsos.

Os restos de utensílios líticos são ainda de diminuto tamanho, algumas lamínulas cortantes, pontas aguçadas triarestadas ou diedras, que talvez se poderia adaptar a dardos. Uns seixos rolados e arredondados sugerem projéteis para arremêso. Não registramos neste estrato vestígios de manufaturação lítica⁽²⁾. Os litos citados assemelham-se bastante aos do nível inferior, e a matéria-prima é idêntica.

Nível 2 — Mereceu destaque este nível, pois nele foram exumados despojos humanos (dos quais somente se salvaram dois crânios), de permeio com objetos de pedra lascada. A indústria lítica se caracterizou ali pelas lascas corticais unifaciais (*pièces unifaces*) que apresentam caracteres de lascamento em vários planos. As ditas peças são de 0,045m de comprimento por 0,025m de largura, aproximadamente. Algumas delas poderiam ser consideradas como pontas de flechas, já que seus bordos arqueados são afiados e contundentes, porém a aparência demasiadamente rústica impõe restrições quanto a uma definição segura sobre a utilidade destas lascas. Entre o material lítico coletado neste nível, sobressai um instrumento em basalto cortante e afiadíssimo, que pode ter sido navalha ou canivete; o modelo era conhecido em Bom Jardim (Fase Brocotó, atualmente em estudo). Anotamos, ainda, a presença de peças líticas rejeitadas (*pièces ratées*), distinguindo-se nelas marcas de fabricação mal sucedidas. Havia também núcleos desbastados, outros com negativos de escamas e bastante resíduos líticos. As matérias-primas utilizadas na indústria em referência foram: sílex, quartzo leitoso, hialino ou citrino, quartzito e basalto. As peças são microlíticas.

Os enfeitos ou os poucos elementos de colares encontrados constam de pequenos tubos de osso, de feitiço muito primitivo.

Níveis 3 e 4 — Forneceram vestígios dos quais pode-se deduzir a prática da incineração dos mortos. Não sabemos se é possível considerar como artefatos líticos certas lascas tôscas, de feitiço grosseiro, porém constatamos o uso manual de pedra em estado natural. O conteúdo desses estratos assemelha-se, pela íntima aparência, a outros achados, provenientes de certas estações arqueológicas pesquisadas por nós, conjuntamente com o Prof. João de Deus de Oliveira Dias.

Nenhuma outra ocorrência digna de nota foi assinalada naqueles níveis de terra pulverulenta, entulhada de matações.

Observação: Os níveis do abrigo sob a rocha do Acaí forneceram carvão e cinza, porém nenhum caco de cerâmica, nem material referente à malacologia, bem como pedra polida, metal ou objeto moderno.

OS CRANIOS DO ACAÍ

Dadas as circunstâncias dos achados efetuados à sombra do monólito pictografado, em associação com resíduos de lascamento, e mormente pela ausência de cerâmica em todos os níveis, a idéia

de atribuir aos dois crânios encontrados uma certa antigüidade não pareceu de todo descabida, embora seu estado de conservação pareça indicá-los como recentes.

Ao atentar para os caracteres físicos dos crânios, sentimo-nos induzidos a ensaiar um sumário estudo cronológico.

Tentaremos aqui relatar nossas observações. Classificar definitivamente êsses tipos humanos no sistema antropológico será tarefa de um especialista.

O Crânio n.º 1 — Sendo correta a observação de Blumenbach, quando afirma que a raça é coincidente com o aspecto exterior do crânio, o Acaí n.º 1 apresenta ao estudioso curiosos problemas.

Trata-se de um individuo de idade muito avançada, de cêrca de 1m,44 de altura (método de Richer), medida que induz a pensar em nanismo primordial ou racial⁽³⁾.

Ao efetuar a limpeza da peça, pudemos verificar vestígios de ocre vermelho. A coloração atual amarelo-branca, ligeiramente lustrosa, lembra o marfim. Os ossos cranianos são leves, as suturas completamnte obliteradas, a ponto de serem pouco visíveis. A linha sagital, na descida para o lambda, é ligeiramente côncava. Examinada pela *norma verticalis*, a forma do crânio apresenta-se fenóziga, ovóide, muito estreita no frontal; o osso occipital, apenas perceptível; a parte temporal esfenóide frontal mostra profunda reentrância. Visto pela norma de Laurillard, o aspecto é "domiforme", porém os parietais têm as protuberâncias ligeiramente desequilibradas, uma vez que um dêles se acha um pouco atrofiado. Se esta alteração anatômica não foi causada pela compressão pós-tuma, tentaremos explicá-la conforme segue: na curva descendente do occipital, abaixo do lambda, e no prolongamento da linha sagital, nota-se um achatamento circular declinando obliquamente para a direita, com um calo ósseo na parte inferior (região do ínio, sob o qual começa, indo para baixo, uma reentrância cerebelar bem acentuada.

Êste crânio é relativamente microcéfalo, uma vez que a capacidade encefálica atinge 1.205cc.

Calculado o índice craniano, sua braquicefalia orça em 82,53.

As suturas do occipital deixam ver vestígios de ossos wormianos. As apófises mastóides são muito pequenas, tendo os tubérculos post-glenóideos de reduzida dimensão.

Pela norma lateral de Camper, o frontal desce em curva, a glabella e a linha orbitária não oferecem saliências apreciáveis. O prognatismo é essencialmente subnasal, acompanhado por ligeira introversão do queixo.

De frente (norma de Trichard), as protuberâncias frontais são apenas visíveis.

A face é muito larga, as arcadas zigomáticas arqueadas, muito salientes. As órbitas parecem quadradas (37 × 38mm), com um índice extraordinariamente elevado. O nariz fornece o de 50,00.

O maxilar inferior mede 0,017m de espessura máxima, sendo a sua maior altura de 0,032m. A curva descendente da mandíbula bem acentuada baixa até 0,018m, no alvéolo que ocuparia o segundo molar.

As apólices geni, em número de duas, estão encimadas por um pequeno orifício na linha mediana.

O queixo, em formato arredondado, tem no mento uma diminuta saliência rombóide, semelhante a um calo ósseo. Assinalamos, sob o gnathion, uma ligeira excrescência.

Devemos relevar a dentição, que se caracteriza por forte abração das superfícies oclusais (grau 3 de Broca), causada pela mastigação de alimentos mal preparados, misturados com cinzas, barro e areia quartzosa. Os dentes são normais, protegidos por uma neoformação de dentina translúcida que os manteve hígidos, mas que deixa perceber o interior da cavidade pulpar. O desgaste dos dentes superiores declina no eixo mésio-distal, obliquando para o lado palatino. Os incisivos deste maxilar foram extraídos em vida (atendendo talvez a algum ritual); seus alvéolos estão completamente ossificados.

As fossas caninas são profundas e orientadas para dentro. No maxilar inferior, a puição dentária dirige-se para o lado disto-jugal. A oclusão dos maxilares é prognata.

O Crânio n.º 2 — Trata-se, possivelmente, de um indivíduo masculino jovem e de pequena estatura. De aparência arcaica, este crânio, na exumação, estava manchado de ocre vermelho; sua coloração atual amarelo-marfim, bastante lustrosa, se diferencia do Acaí n.º 1. A face não mais existe, talvez mutilada proposadamente. Desapareceram, também, as mandíbulas, o côndilo occipital e a apófise mastóide direita ambas seccionadas pela base, dando a impressão de que a cabeça fôra decepada por um golpe transversal. E ainda mais, o crânio foi trepanado.

A ossatura possui tecidos compactos. As linhas e curvas são suaves. O índice 79,16 indica uma sub-braquicefalia. A capacidade cefálica foi calculada em 1.228cc,9. Visto pela "norma verticalis", a forma craniana é ovalizada, o occipital perfeitamente perceptível. A sinostose completou-se apenas nos temporais-parietais e nas duas extremidades do frontal. As suturas são denticuladas e sinuosas.

Pela norma occipital, o crânio alcança uma certa configuração situada entre a "domiforme" e a piramidal *quille de bateau* (esfenocefalia). A apófise mastóide restante surge bem desenvolvida e triangular. Observam-se vários ossos wormianos na região occipital: os dois principais situam-se no lambda, entre a extremidade da linha sagital e o occipital, e o maior mede 0,02c de largura. A curva occipital desce suavemente arqueada, com uma ligeira reentrância na região cervical. Nota-se, na linha mediana deste osso, uma curiosa delineação em forma de V. O orifício occipital de $0,027 \times 0,034c$ (bem menor do que no Acaí n.º 1), é de forma rombóide.

Pela "norma do perfil", o osso frontal descreve uma curva um pouco abrupta. As arcadas orbitárias são mais salientes, comparadas com o crânio n.º 1.

Nos tecidos ósseos superficiais existem várias anomalias: podemos ver nas partes laterais do frontal uns riscados de pouca profundidade, que lembram o trabalho das pontas aguçadas de um compasso. Os parietais são ligeiramente disformes; no esquerdo, há perdas de substância óssea, talvez por raspado ou trauma; o frontal acha-se idênticamente afetado. Na linha parietal temporal direita existe uma abertura oval de dois por seis centímetros. O osso temporal foi deslocado na sutura com o parietal por um instrumento contundente, sendo ainda cortado mais abaixo por cauteração. A carbonização alcança tôda a superfície restante do temporal. A borda superior do orifício parece ter sido desgastada. Este desgaste poderia ser atribuído a algum dos tipos de trepanação já descritos pelos arqueólogos como freqüentes nos povos ameríndios, embora isto não possa ser confirmado, devido à carbonização sofrida pelo céfalo-esqueleto.

TABELA I

DIÂMETROS	Crânio n.º 1 (mm)	Crânio n.º 2 (mm)
- ântero-posterior máximo	166	168
- transverso máximo	137	133
- básico-bregmático	127	132
- biauricular	126	123
- bitemporal	134	132
- bifrontal mínimo	90	93



Foto Laroche

Figura n.º 2. Sítio Carua, Serra do Acaí, Pernambuco, Abrigo sob rocha, Pintura rupestre. Delineações 0,40m diâmetro e perímetro.



Figura n.º 3. Início da escavação.

Foto Laroche



Foto Laroche

Figura n.º 4. Afloramento dos vestígios humanos no 2.º stratus.

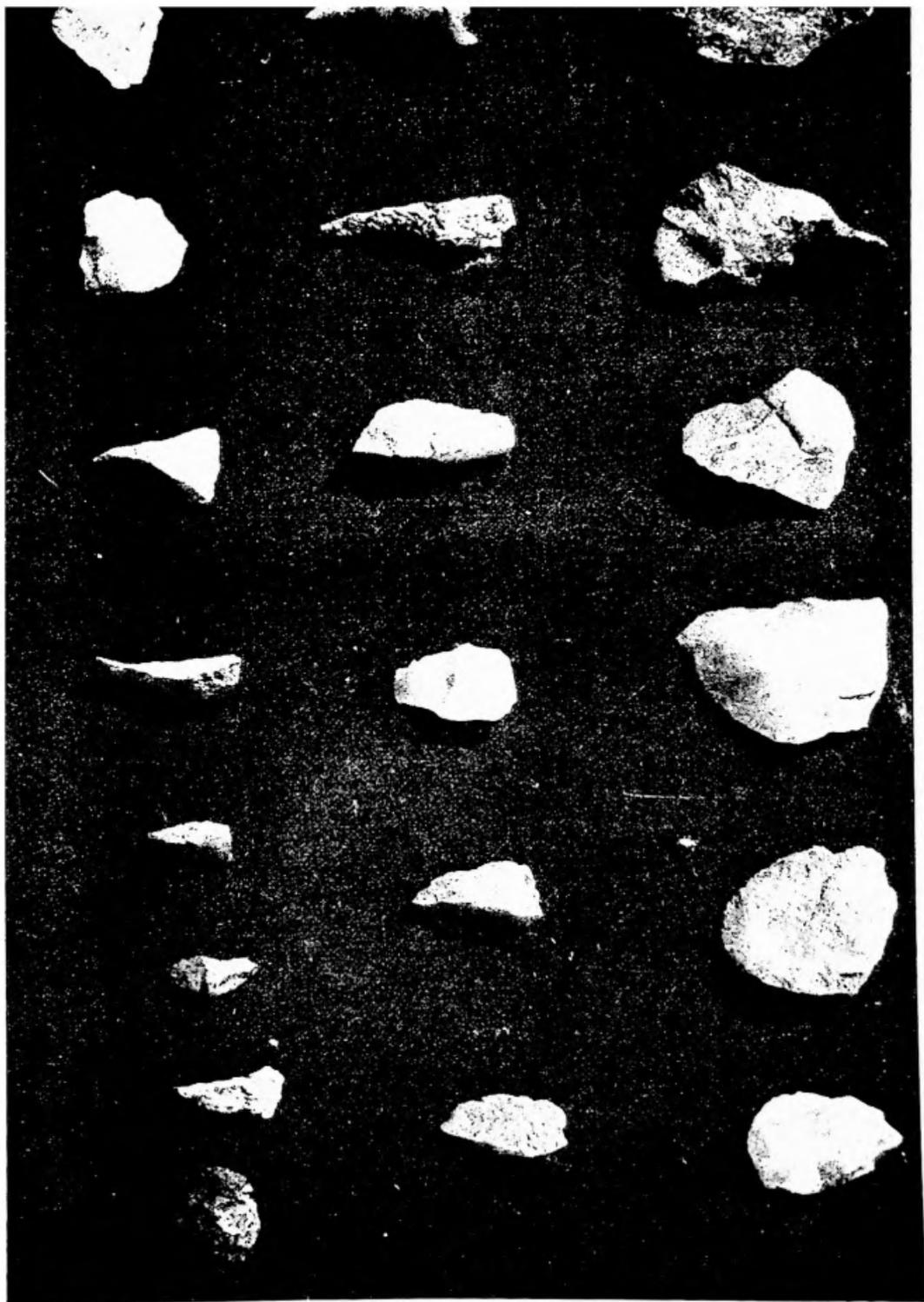
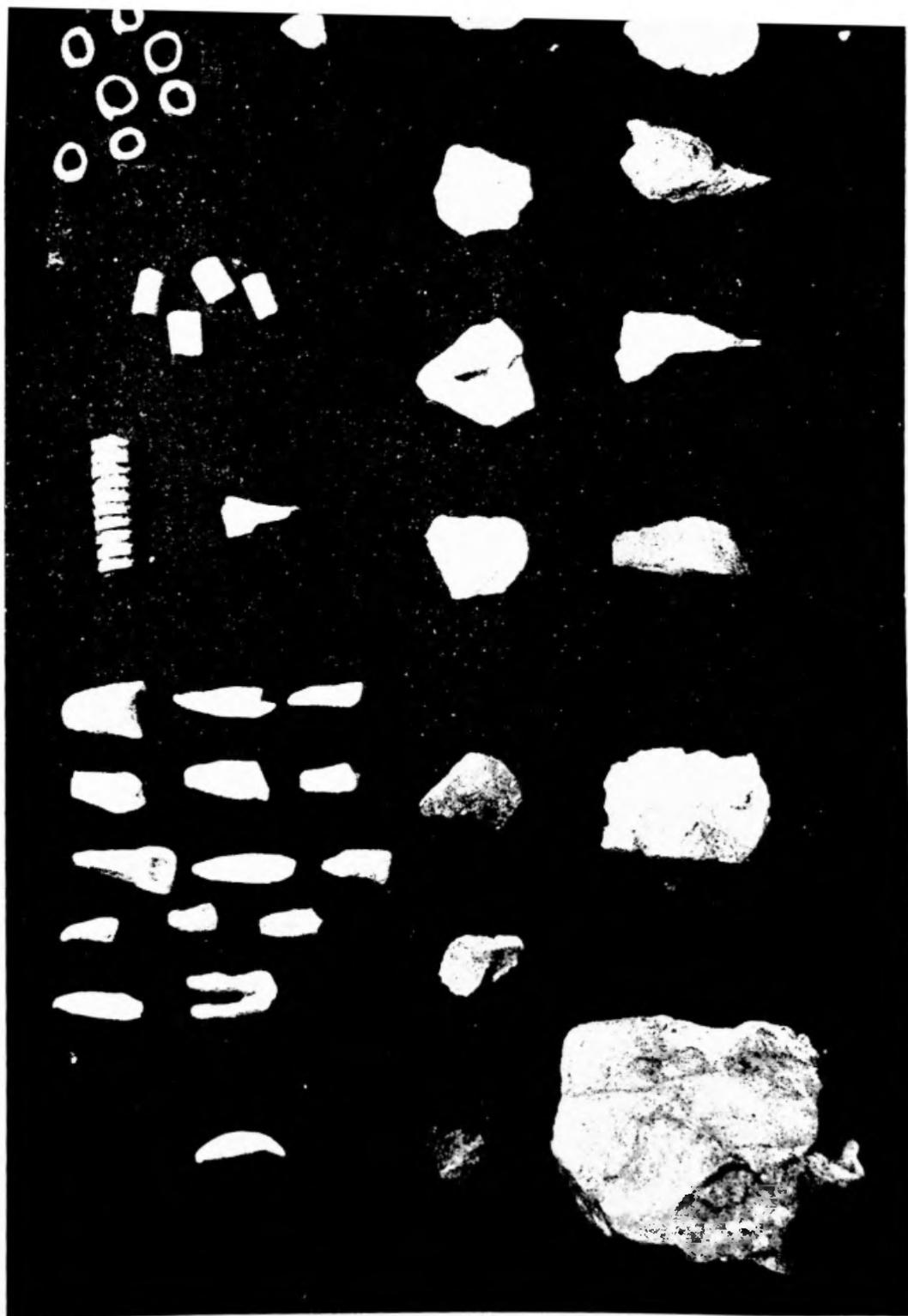


Foto Laroche

Figura n.º 5. Artefatos líticos encontrados na estratigrafia do abrigo funerário (tamanho natural).



Fotos Laroc

Figura n.º 6. Pontas de Hexas, raspador, elementos de colares, dentes humanos e de animais.

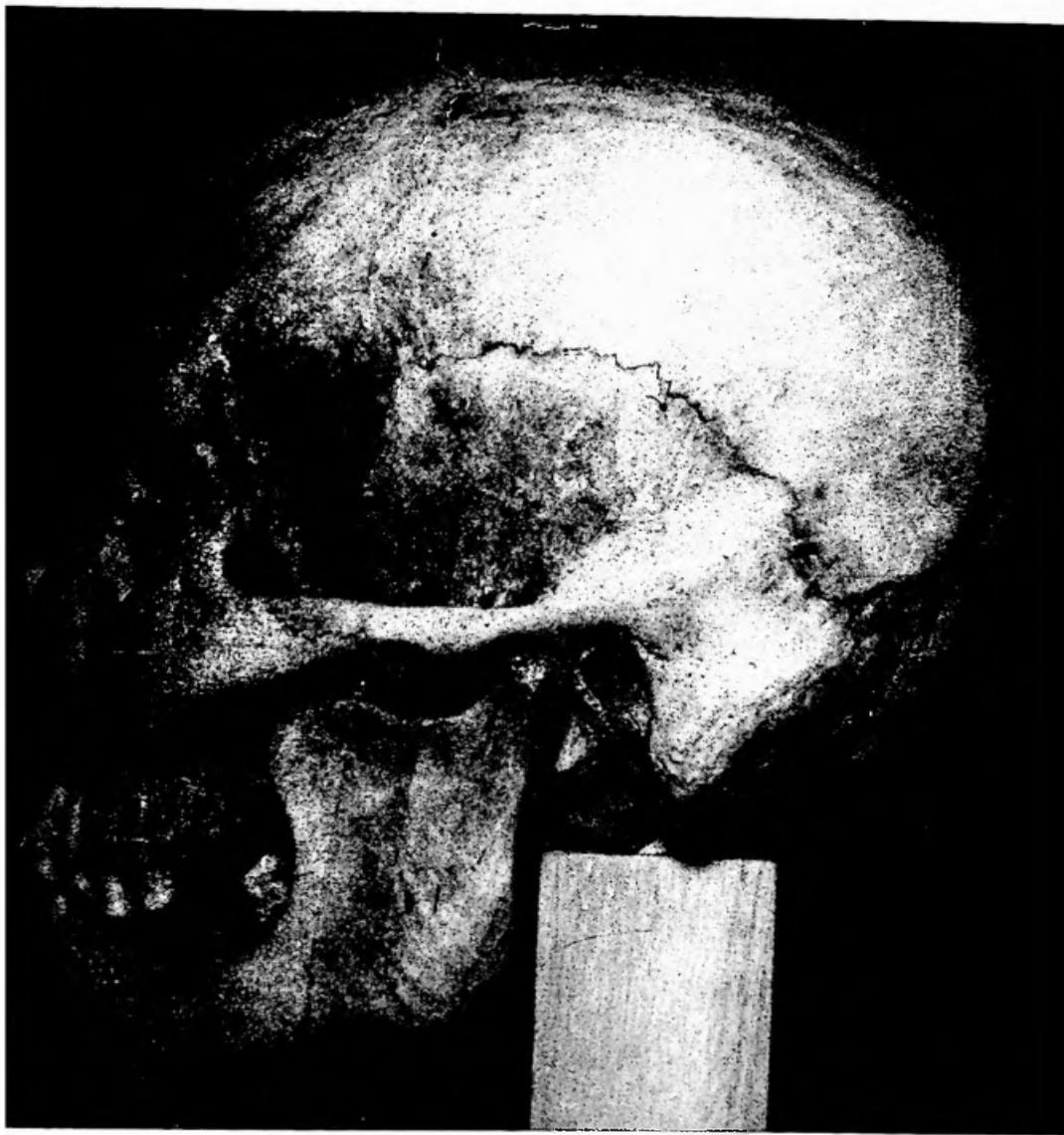
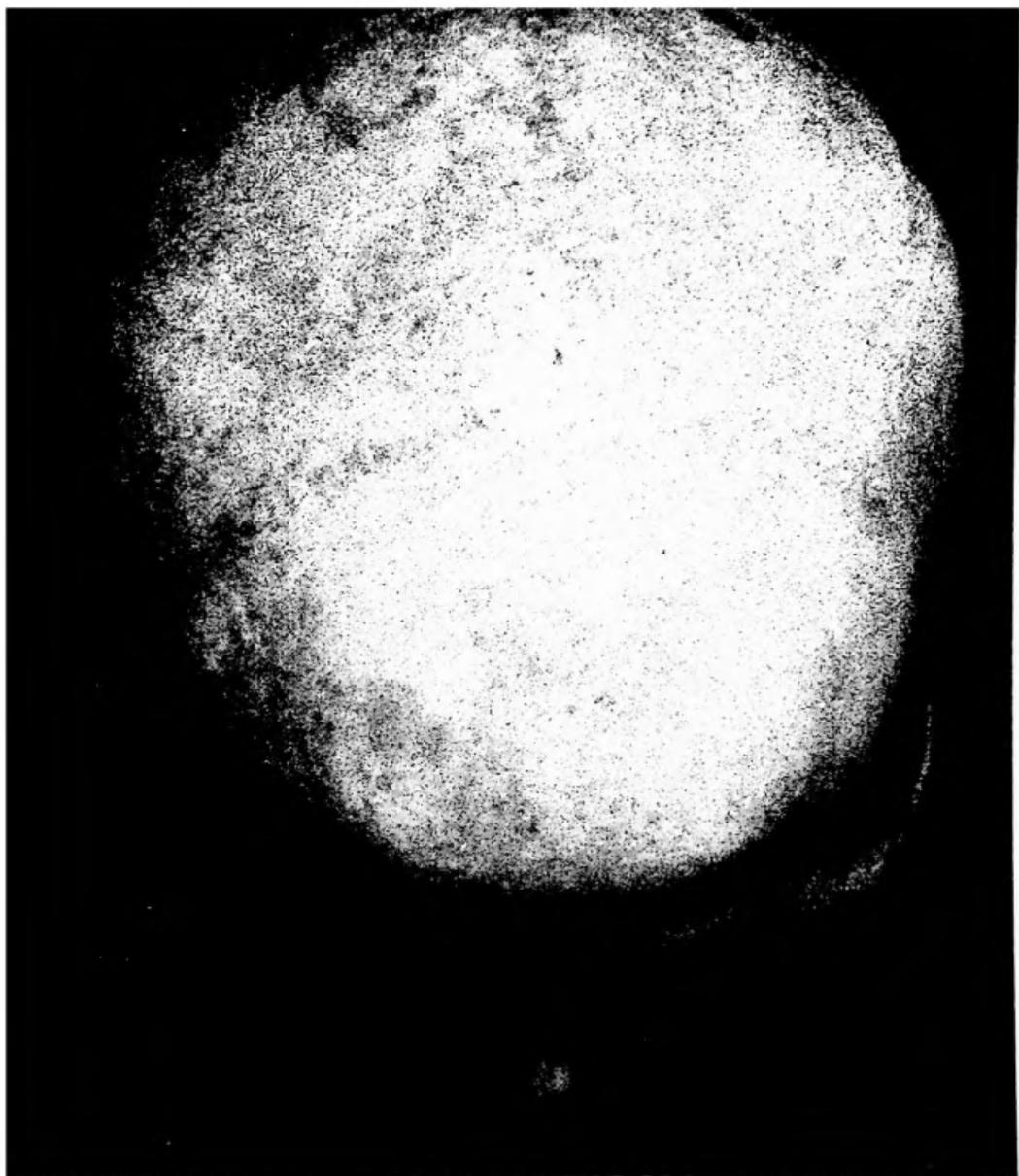


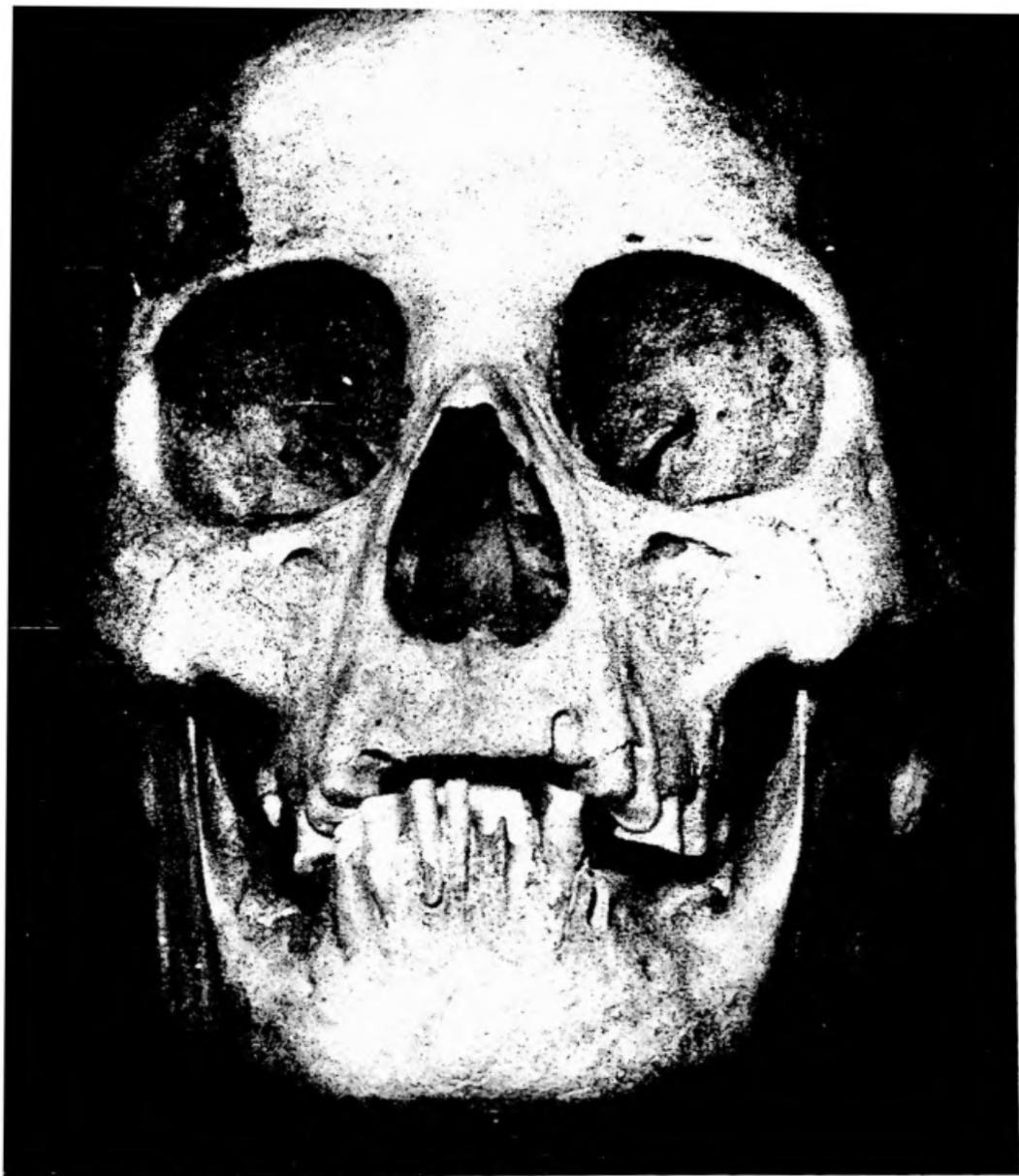
Foto Laroche

Figura n.º 8. Crânio n.º 1. Norma de Camper.



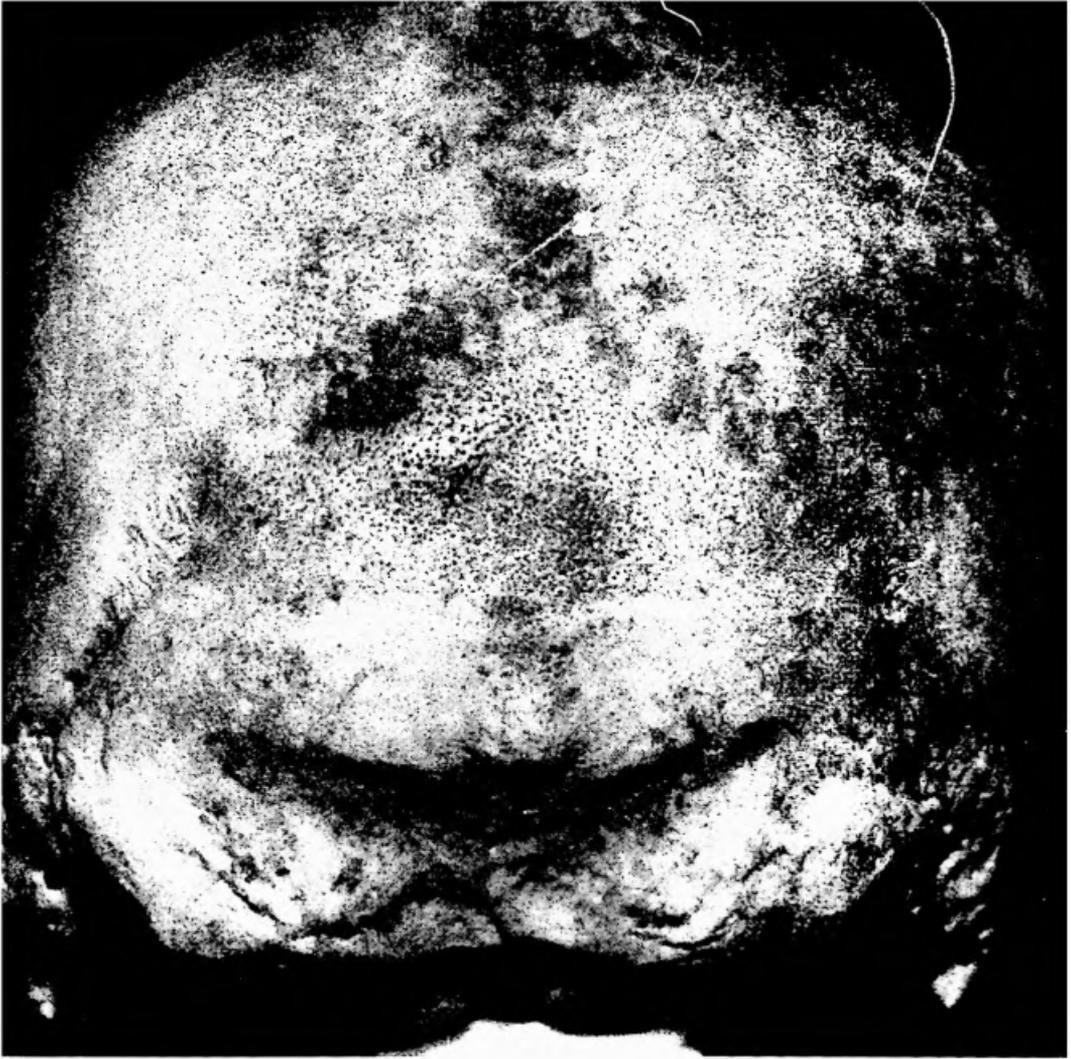
Fotos Laroche

Figura n.º 9. Crânio n.º I. Norma de Blumenbach.



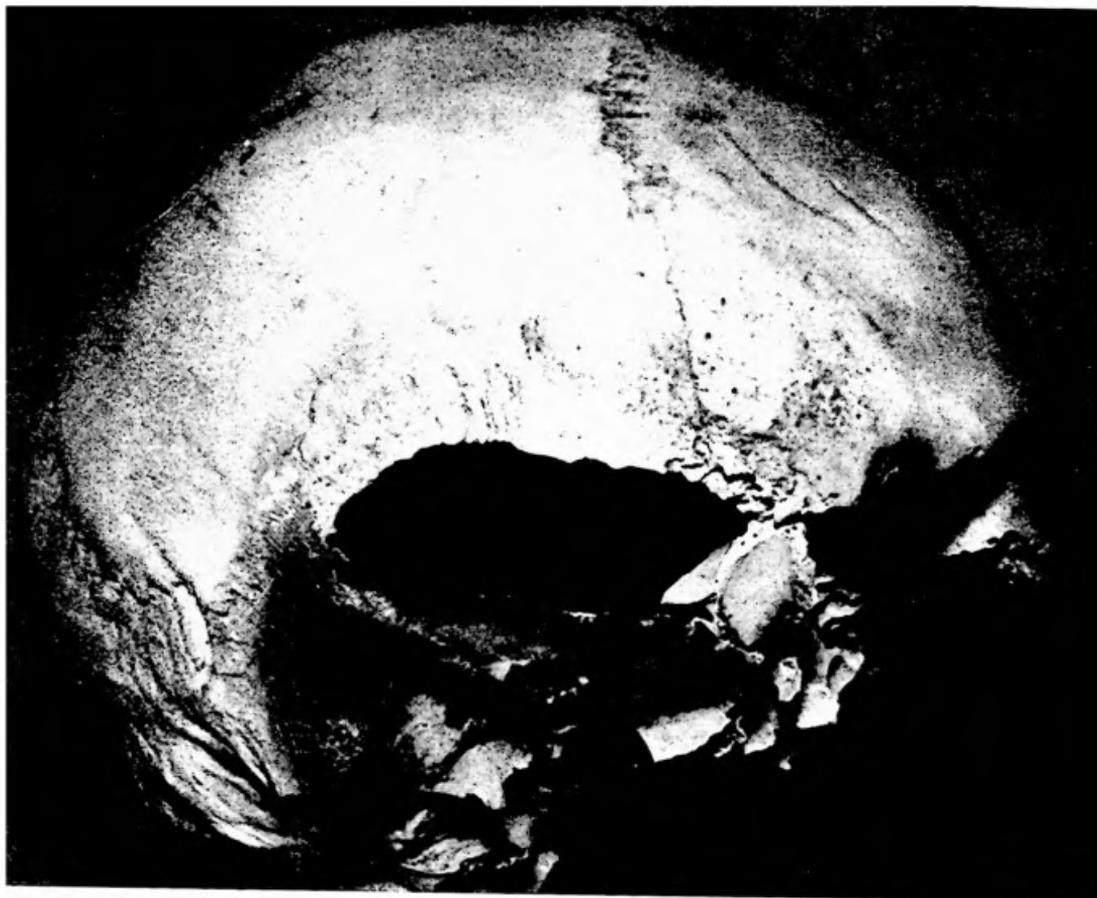
Fotos Laroche

Figura n.º 10. Crânio n.º 1. Norma de Trichard.



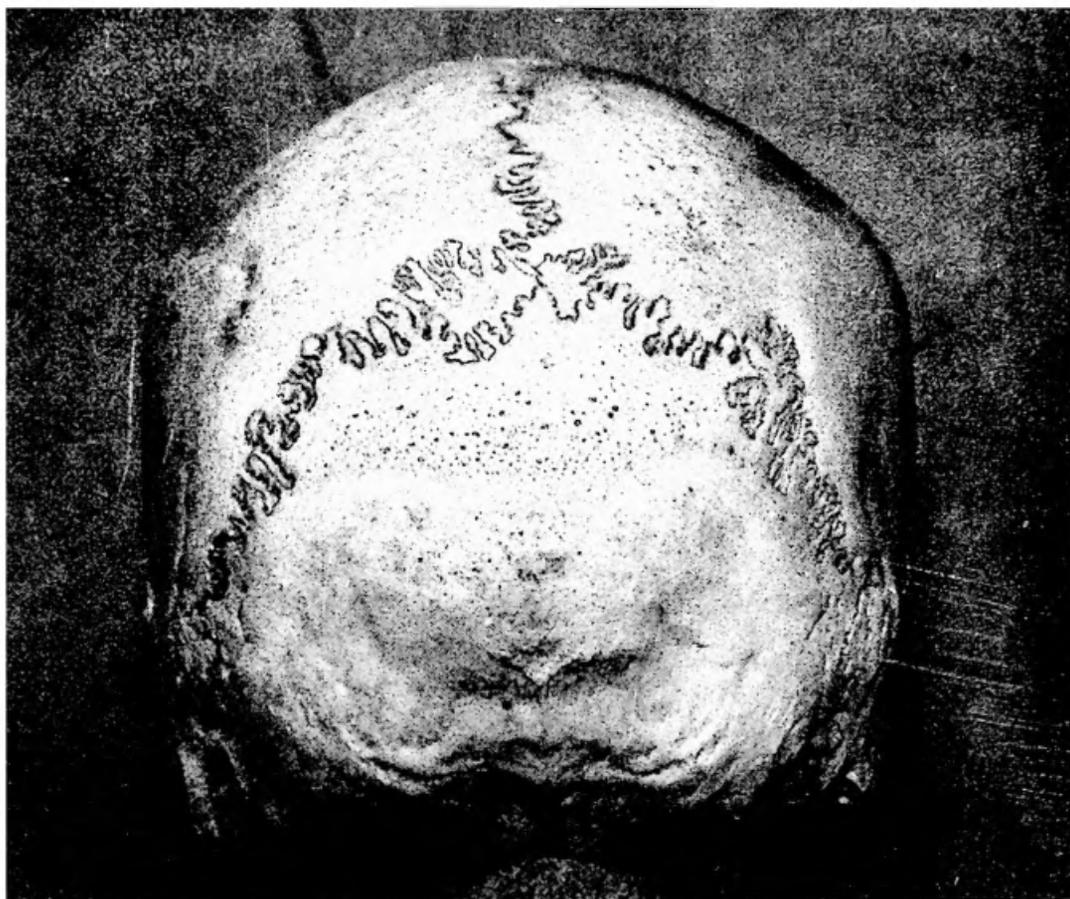
Fotos Laroche

Figura n.º 11. Crânio n.º 1. Norma de Lautillard.



Fotos Laroché

Figura n.º 12. Crânio n.º 2 (Perfil).



Fotos Laroche

Figura n.º 13. Crânio n.º 2. Noma occipital.

TABELA II

CURVAS CRANIANAS	Crânio n.º 1	(mm)
	Crânio n.º 2	
– Do ná시오 ao ófrion	18	20
– Do ná시오 ao bregma	117	120
– Do bregma ao lambda	115	130
– Do lambda ao opístion	110	113
– Curva biauricular	290	292
– Curva horizontal total	480	483

TABELA III

FACES	Crânio n.º 1	Crânio n.º 2
	(mm)	(mm)
– Intervalo interorbitário	22	24
– Distância biorbitária interna	93	94 (aprox.)
– Distância biorbitária externa	107	105 (aprox.)
– Altura máxima da órbita	37	
– Largura máxima da órbita	38	
– Profundidade da órbita	45	Face destruída
– Diâmetro máximo bimalar	131	
– Diâmetro bizgomático	134	
– Distância do násion à espinha nasal	50	
– Largura máxima das fossas nasais	25	
– Distância do násion ao básion	92	

ALGUNS INDICES CRANIANOS

Crânio n.º 1

Crânio n.º 2

Cefálico 82,53 (Braquicéfalo)

79,16 (Mesatocéfalo ou subraquicéfalo)

Capac. craniana aproximada
(Broca) 1.205cc,0

1.228cc,9

(ambos podem ser classificados nos elatiocéfalos de Sergi ou nos oligocéfalos)

Orbitário 100,00 (4 e 5) (hipsiconco)	
Nasal 50,00 (Mesorrino)	
Vertical 76,5 (Hipsicrânio)	78,5 (Hipsicrânio)
Transverse-vertical 92,7 (Me- tiocrânio)	99,2 (Merocrânio)
Transversal fronto-parietal 65,6 (Estenometópico)	69,9 (Eurimetópico)
Crânio facial transversal 97,8	
Crânio facial longitudinal 53,01	
Facial total 79,8 "Hipereuri- prosopo"	

Ângulo facial (por projeção fotográfica) 72.º, portanto mesognato de Rivet.

Medidas do Maxilar Inferior do Crânio n.º 1

– Inclinação angular do ramo ascendente	107º
– Largura mínima do ramo ascendente	35mm
– Distância do fundo da chanfradura segmóide ao gônio	48mm
– Distância do gônio ao gnáthion	73mm
– Distância da borda externa dos incisivos ao meio do côndilo	65mm (aprox.)
– Distância intercondilar	97mm
– Altura máxima do maxilar	32mm
– Espessura máxima do maxilar	17mm
– Maior diâmetro dos côndilos	21mm
– Menor diâmetro dos côndilos	10mm

DENTIÇÃO

Maxilar inferior

Lado esquerdo – Incisivo lateral, canino e terceiro molar. Alvéolos desocupados do segundo molar, primeiro premolar e incisivo central. Outros sítios completamente ossificados.

Lado direito – Incisivo central, incisivo lateral, canino e primeiro premolar. Alvéolos desocupados, ossificados ou em via de ossificação.

Maxilar superior

Lado esquerdo – Canino, primeiro e segundo premolares, primeiro molar; outros alvéolos desocupados.

Lado direito — Um canino, primeiro e segundo premolares. Outros sítios desocupados.

Obs.: — Os incisivos centrais desta mandíbula foram extraídos em vida. Os lóculos alveolares estão em completa ossificação.

DESCRIÇÃO DO MAXILAR INFERIOR AVULSO ENCONTRADO NO PRIMEIRO ESTRATO

Lado esquerdo — Segundo premolar, primeiro e segundo molares, ausência do terceiro molar, sem vestígio do lóculo.

Lado direito — Dois premolares e o primeiro molar, ausência dos segundos e terceiros molares, sem vestígios de lóculos alveolares. Completa ossificação dos sítios.

MEDIDAS

— Inclinação angular do ramo ascendente	116.º
— Largura mínima do ramo ascendente	38mm
— Distância do fundo da chanfradura segmóide ao gônion	49mm
— Distância do gônion ao gnátion	88mm
— Distância intercondilar	98mm
— Altura do maxilar entre dois premolares	32mm
— Espessura máxima do maxilar	17mm
— Maior diâmetro dos côndilos	22mm
— Menor diâmetro dos côndilos	13mm

Obs.: — O aspecto desta mandíbula é brutesco; os dentes são pequenos em relação ao vigor da ossatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratigrafia, sobretudo quando limitada, não pode fornecer, sempre, dados inteiramente satisfatórios, embora constitua um poderoso sistema auxiliar em arqueologia.

A trincheira escavada no patamar aluvional do paredão pictografado da Serra do Acaí deve ser considerada apenas como um simples teste.

Não seria, portanto, de admirar-se, na interpretação do escasso material coletado, sucedesse cairmos em erros, não obstante o desejo intenso de acertar.

Nesse abrigo sob a rocha do Acaí, tudo parece indicar a justaposição de três fases culturais, tendo sido o local utilizado como pouso e cemitério (9).

Com referência aos vestígios humanos encontrados, pouco sabemos, o estrato n.º 2 serviu de sepultura a um tipo humano braquicéfalo, de pequena estatura. O sistema de dentição e a diartrose mandibular do crânio n.º 1 parecem informar que a economia do grupo, ao qual pertencia este indivíduo, era coletora de vegetais. O ritual funerário do enterratório caracterizou-se pela inumação na posição fletida em decúbito lateral, com a face voltada para o nascente. Os esqueletos estavam impregnados de ocre vermelho espalhado na terra.

A mandíbula achada no nível 1 apresenta características brutas, bem diferentes do crânio n.º 1. A medição de uma tíbia e de um fêmur (mais ou menos intactos), encontrados neste estrato, tende a indicar o enterratório de um homem de 1,55m de altura, aproximadamente.

Com referência à fase cultural dos estratos 3 e 4, nada temos a acrescentar ao que foi escrito no parágrafo referente ao material arqueológico.

Pelo estudo dos crânios n.ºs 1 e 2, pode-se verificar que os mesmos não estão isentos de indícios de primitivismo racial.

Mas, finalizando estes comentários (que têm caráter de nota prévia), convém salientar a braquicefalia como principal caracterizante das raças antigas dos homens de pequena estatura. Talvez seja oportuno recordar Quatrefages, quando escreve que esses indivíduos pertenciam a várias tipologias étnicas, todas, porém, estreitamente aparentadas. O famoso antropólogo francês informa-nos ainda da penetração dos povos braquicéfalos na América, nos tempos arcaicos, e que permanecem ainda no Novo Continente remanescentes etnológicas das migrações pré-históricas.

Com referência aos estudos de craniologia, achamos de bom alvitre lembrar os seguintes conceitos conhecidos dos pesquisadores:

"Se bem que a cranilogia seja tida como uma ciência duvidosa, subordinada a fatores estranhos, e que seus discutidos resultados dependem de numerosas seriações, não podemos negar-lhe a contribuição trazida à fixação dos tipos pré-históricos e a classificação aproximada das raças. No campo da arqueologia, os estudos dos caracteres físicos e humanos, às vezes, estabelecem contactos desnorteantes capazes de levar a conclusões apressadas. Entretanto, a experiência demonstra que estes estudos constituem sempre um valioso índice aditivo para o pesquisador, com a condição de não lhe emprestar demasiado valor".

Itapissuma, julho de 1969.

A. F. G. LAROCHE

1 Os trabalhos da escavação foram acompanhados pelo Dr. João de Deus de Oliveira Dias, Professor de Geologia, e pelo Dr. Luiz Augusto Fernandes, Secretário de Coordenação do Estado de Pernambuco.

2 Ausência de indícios de trabalho industrial.

3 Não conseguimos determinar, de uma maneira satisfatória, o sexo dos indivíduos a quem os crânios correspondiam. Um deles apresenta várias características femininas; entretanto, o índice do côndilo occipital é apenas de 52 (Baudin).

4 Os dentes são em número de 14. Vide a descrição nas medidas.

5 Este índice elevado parece ser bastante raro. Quatrefages apenas registrou um único caso no seu livro *Crânes des Races Humaines*: trata-se de um crânio Papua. Entretanto, o ilustre antropólogo apresenta várias séries de Caraibes e Guaranis com um índice que orça em torno de 95,00.

6 As pinturas rupestres existentes no rochedo foram fotografadas para estudos posteriores.